

## PRODUTIVIDADE DO CAPIM TANGOLA COM DESCANSO DE 21 DIAS EM SISTEMA IRRIGADO SOB CINCO NÍVEIS DE ADUBAÇÃO

Yasmim Freitas Figueiredo<sup>1</sup>, Eduardo Oliveira de Jesus Santos<sup>2</sup>, Lucas Rodrigues Nicole<sup>2</sup>, Karen Purper Freitas Magiero<sup>2</sup>, Viviane Antunes Pimentel<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Norte do Espírito Santo-UFES, São Mateus-ES, yasmim\_f@hotmail.com

<sup>2</sup>Centro Universitário Norte do Espírito Santo-UFES, São Mateus-ES.

<sup>3</sup>Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima, Boa Vista-RR.

O capim tangola é uma gramínea forrageira resistente a ambientes alagados, sendo um híbrido natural entre o capim-tannergrass (*Brachiaria radicans* Napper Kirkia) e capim-angola (*Brachiaria mutica* (Forssk.) Stapf), possuindo características morfológicas intermediárias das duas forrageiras, sendo adequado para regiões sujeitas a inundações e mais tolerante a seca que o *tannergrass* e o angola. Em forrageiras a produtividade está relacionado ao crescimento vegetativo, o qual é influenciado principalmente pela oferta de água e nutrientes. Com isso, a adubação se torna uma prática indispensável para o manejo da produção, principalmente no fornecimento de macronutrientes, como o Nitrogênio e o Potássio, que influenciam diretamente a produtividade da gramínea. Este trabalho tem como objetivo comparar a produtividade do capim-tangola em um sistema irrigado, sob diferentes doses de adubação, com um período de descanso de 21 dias no outono, devido a importância de uma gramínea adaptada ao alagamento e sua adequada adubação, e também avaliar a produção de matéria verde (MV) e matéria seca (MS). O experimento foi realizado na propriedade Arural, localizada no Município de São Mateus, longitude W 40°05'03,3'', latitude S 18°39'14,8'' e altitude 13,4 m, com sistema de irrigação por aspersão fixa, com vazão de 3,4 m<sup>3</sup>/h, a 350 kPa, de acordo com o balanço hídrico diário, com regas semanais, em uma pastagem já formada de capim Tangola. A correção do solo foi realizada de acordo com o resultado da análise e a área experimental dividida em delineamento inteiramente casualizado com cinco tratamentos de adubação com uréia (Ur) e cloreto de potássio (KCl), divididos em dez aplicações anuais, cinco tratamentos e quatro repetições, sendo: Tratamento 1 (0 kg Ur/ha/ano e 0 kg KCl/ha/ano); tratamento 2 (150 kg Ur/ha/ano e 120 kg KCl/ha/ano); tratamento 3 (300 kg Ur/ha/ano e 240 kg KCl/ha/ano); tratamento 4 (450 kg Ur/ha/ano e 360 kg KCl/ha/ano); tratamento 5 (600 kg Ur/ha/ano e 480 kg KCl/ha/ano). A cada 21 dias, durante o outono, o centro da área experimental foi cortado com tesoura de poda, com auxílio de um quadrado de 0,25m<sup>2</sup>, coletado, pesado, separado folha e colmo e secado em estufa de ventilação forçada a 65°C por 72 horas. Ocorreu a elevação da produtividade de acordo com o aumento da adubação, até um certo nível, reduzindo e posteriormente elevando no último tratamento, porém sem diferença estatística pelo teste de Tukey a 5%, sendo: 3,56, 3,58, 3,28, 2,36 e 3,53 MV t/ha; 0,59, 0,61, 0,52, 0,43 e 0,58 MS t/ha para o tratamento 1, 2, 3, 4 e 5, respectivamente. A adubação de 150 kg Ur/ha/ano e 120 kg KCl/ha/ano foi a que proporcionou maior produção de MV e MS. No entanto, são necessários outros cortes com o mesmo descanso durante o ano, a fim de estabelecer a produtividade após a adubação completa, sendo provável, que após a adubação total anual, a diferença entre os tratamentos se acentue, apresentando diferença estatística significativa.

Palavras-chave: *Brachiaria sp.*, nitrogênio, potássio